

Letter, word and line spacing

When assembling letters into words careful consideration must be given to the spaces between each character. As the forms of the letters are variable so are the spaces – and a badly spaced word not only hinders legibility but is also visually irritating.

The principle of letter spacing is that words have to look visually correct and, therefore, the proportional relationship between the face, counter and actual spaces is critical.

The illustrations show the basic letter constructions of curves, vertical and angled

strokes and demonstrate that the interfaces between one form of letter and another can produce quite different shapes of space depending on the combination. The permutations of letter combinations likely to be encountered are numerous and the skill required to optically arrange the elements quite considerable.

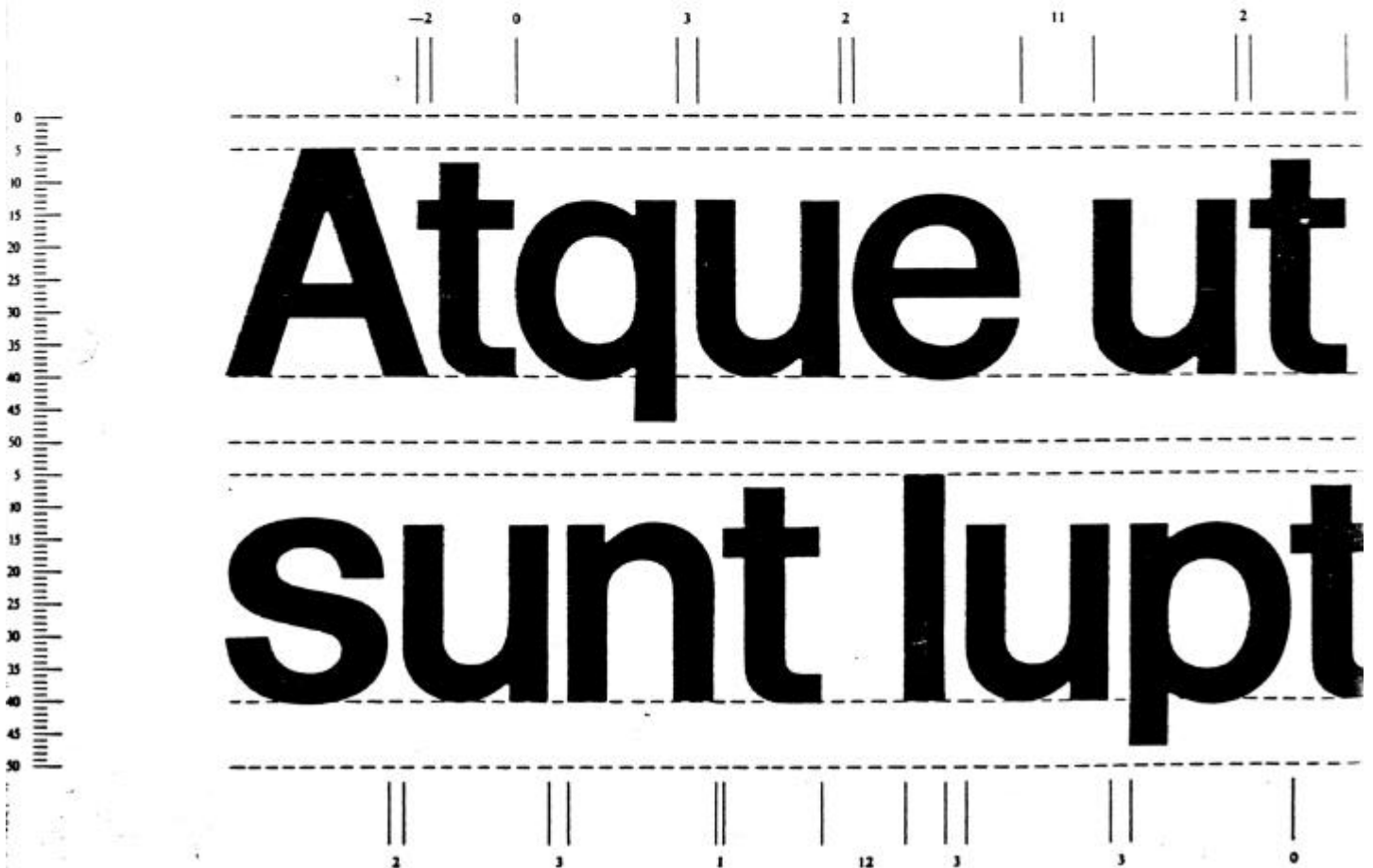
There is a minimum and a maximum amount of space considered sufficient to separate one letter from another. If the inter-letter spaces are too great they will cease to hold the characters together as a word.

Back illuminated letters, translucent white

letters on opaque black or colour and vice versa, will in most cases require the addition of two extra unit spaces to those recommended in order to compensate for light diffusion.

The aesthetic perception of the human eye coupled with design experience can never be equalled by any mechanical device. Nevertheless for mass assembly of words it is necessary to have a standard method.

The unit measurement scale proposed for letter heights also serves the spaces between letters when constructing words and sets of figures. A chart is provided on pages 50 and 51 to give a comprehensive and easy method of



establishing inter-letter and word spaces in all the permutations for the alphabet Airport.

As with letters the spaces between words should be the minimum necessary in order to separate them from one another, but at the same time should be sufficient to prevent them from merging together. The space between lines must be more than that between words to ensure that the eye can travel easily along each horizontal line of type and absorb the phrases in the sequential order.

When the inter-word spaces exceed the linear spaces the eye finds it difficult to follow messages line by line and in the case of blocks

of copy the vertical white rivulets of space tend to produce dazzle.

Word spaces can be determined as precisely as those between letters. The method of arriving at the correct measure is by an addition of a constant 9 units to the letterspace unit which would be used if the last letter of the preceding word and the first letter of the following word happened to be adjacent. See diagrammatic explanation on chart page.

The linear spaces are keyed in proportion to the height of the capitals and this fixed difference, should be observed throughout the system to ensure uniformity of layout.



odiam etiam

am propte



CLASSIFICAÇÃO DE TIPOS DE LETRA

Não existe uma classificação única, mas sim adaptações propostas em diferentes ocasiões, que pretendem condensar através de designações suficientemente genéricas tipos de letra variados mas com raízes comuns.

A classificação que aqui se propõe é a adoptada nas Normas Britânicas (British Standard 2961-1967), com pequenas adaptações.

A vantagem de uma classificação deste género é a de sistematizar uma evolução e de dar alguma ordem a um mundo tão vasto como o do desenho de letra — hoje tornado tão acessível pelas novas técnicas.

1- Humanista

Corresponde aos tipos romanos mais antigos, baseados na escrita humanista aparecida pela primeira vez em Veneza, no sec.XV.

Exemplos: Centaur, Verona, Kennerly.

2- Garald

Nome formado a partir de Garamond e Aldo. São os tipos romanos derivados do criado por Francesco Griffo para o impressor veneziano Aldo Manutio.

Exemplos: Caslon, Garamond, Bembo, Vendôme, Dante, Garaldo, Sabon (de Tschihhold).

O termo inglês "old face" engloba os dois grupos (humanista e garald).

3- Transição

Transição entre o "old face" e o "modern". O protótipo é o modelo "Romano do Rei", criado por Grandjean (sec.XVII,XVIII), fundamentado numa base matemática. Era um modelo privativo da Imprensa Real (Luis XIV) e foi recriado 60 anos mais tarde por Baskerville. Procurava conciliar o espírito "simultaneamente racionalista e realista da Idade dos Enciclopedistas".

Exemplos: Baskerville, Fournier, Bell, Times, Caledonia.

4- Didoni

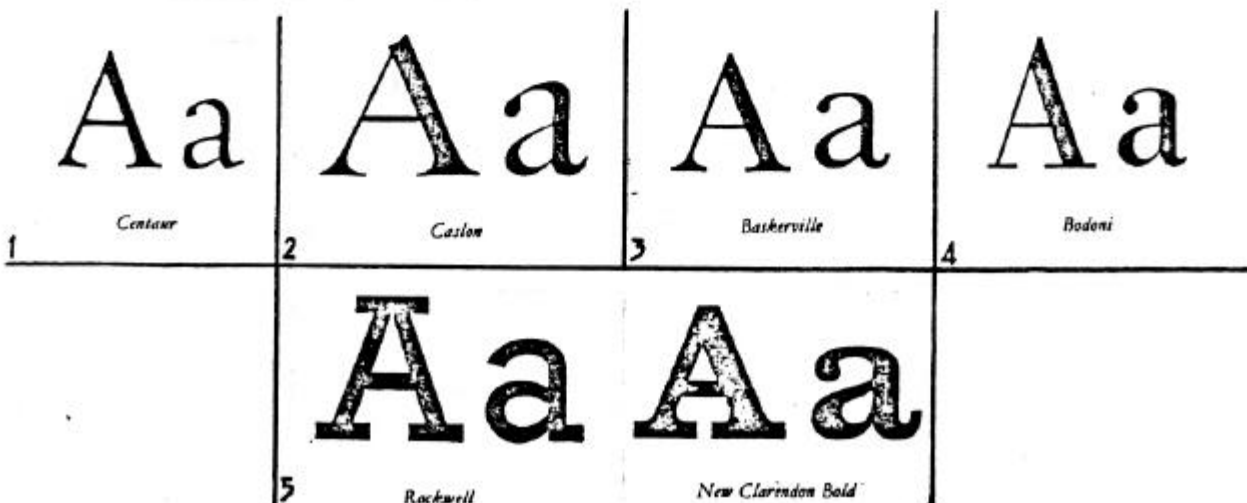
Nome formado a partir de Didot e Bodoni. Tipos criados por Didot e aperfeiçoados por Bodoni. Foram definidos em Inglaterra com o termo "moderno". São caracterizados por uma maior espessura das verticais e por patilhas muito finas e foram introduzidos em meados do sec.XVIII, quando os aperfeiçoamentos nas técnicas de impressão e de fabrico de papel tornaram possíveis a impressão de linhas finas.

Exemplos: Didot, Bodoni, Falstaff.

5- Mecanicista

Esta designação para letras de patilhas muito largas, parecendo intencionalmente pejorativa aos ouvidos ingleses, indica que estes tipos surgem no período mais florescente da Revolução Industrial. A sua grande mancha torna-os indicados para decoração, por vezes de duvidoso gosto. Estes tipos são também conhecidos por "egípcios".

Exemplos: Rockwell, Clarendon, Memphis, Beton, Ionic, Melior.



6- Linear

Tipos sem patilhas, designados hoje universalmente por "sans" ou "sans-serif", "grot" em Inglaterra, "grotesk" na Alemanha e "gothic" nos EUA.

Podemos considerar 4 sub-divisões:

- a) Grotesco - é o "sans" do sec.XIX.
- b) Neo-grotesco - é o "sans" do sec.XX ("Univers" de Frutiger, "Helvetica" de Miedinger). De notar que estes alfabetos foram desenhados com grande subtilidade e criando compensações para as deformações ópticas e de impressão.
- c) Geométrico - tipos construídos com um número tão reduzido de variáveis de linhas geométricas quanto possível, e em geral todas com a mesma espessura ("Futura", "Erbar", "Eurostyle").
- d) Humanista - é o "sans" baseado nas proporções das maiúsculas romanas ("Gill Sans", "Optima", "Pascal").

7- Incisa

São os tipos baseados nas letras talhadas em pedra (V. Coluna de Adriano); é nas maiúsculas que se encontram as letras mais características deste género. O tipo "Perpectua", de Eric Gill, pode ser considerado um "garaldo-inciso".

Exemplos: Albertus, Open Roman, Columna, Hadriano.

8- Script

Constituí o conjunto de tipos derivados da escrita manual, por oposição ao grupo 9, "Manual", que apresenta tipos em que é visível um desenho à mão livre. Esta distinção, note-se, nem sempre é fácil. O itálico, sendo um modo derivado da escrita, não entra nesta categoria específica, por haver tipos itálicos em outras categorias muito diferentes. Cursivo é a palavra habitualmente utilizada para designar os tipos deste género.

Exemplos: Ashley Script, Art Script, Commercial, Brush.

9- Manual

Este grupo inclui tipos obviamente baseados em desenhos à mão livre original, feitos com pincel, aparo, lápis ou outros instrumentos, mas não como escrita. A maior parte das criações mais extravagantes dos produtores de alfabetos decalcáveis provem deste grupo.

Exemplos: Mercurio, Contest, Estro, Globe.

10- Black letter

Tipos próximos dos que começaram por ser utilizados na Europa, em impressão, desenhados a bico de pena, originalmente no norte dos Alpes. Os humanistas italianos chamavam-lhe, desdenhosamente, "góticos". É um tipo ainda usado na Alemanha e outros países da Europa central.

"Black letter" é uma designação imprecisa, mas que se usa de preferência a "gótico" que tem outro significado. Na Alemanha é designada por "letra partida", pela quebra de muitas curvas e terminais em ângulos mais rígidos.

Exemplos: Old english, Cloister, Goudy, Zapf chancery.

↓
(FRAKTUR)

11- Tipos não-latinos

Cirílico, árabe e outras escritas orientais ou "exóticas".

Aa Aa Aa Aa

Grot 211

Univers

Futura Light

Gill Sans

b

a)

b)

c)

d)

